

OS RIBEIRINHOS E A PRODUÇÃO DE VÍDEO NA ESCOLA

SANTOS, Laysa. H.¹; BATISTA, Rosana. O. S.²; SANTOS, Thaís. M.³

Projeto Estruturante: 3) Comunidade, saúde e ambiente

RESUMO

O estímulo a autonomia do pensar e do agir dos educandos através de ações que unam a teoria-práticas, possibilita uma articulação mais concreta na vida dos indivíduos, possibilitando a apropriação do conhecimento, acerca das questões socioambientais e suas problemáticas. Nessa direção, objetivamos fomentar a sensibilização dos alunos para participação no contexto da sociedade, questionando atitudes e valores. O presente trabalho compreendeu ao produto de uma dissertação de mestrado profissional, desenvolvido na Escola Municipal Barquinho Amarelo no município de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. Utilizamos a construção do vídeo documentário como um dos instrumentos educacionais do curso de Agentes Disseminadores da Cidadania Ambiental, dividido em cinco módulos, que permearam as temáticas: direitos e deveres dos cidadãos, ética e cidadania ambiental, corpos hídricos e gestão das águas. Foram ministrados em cinco semanas para alunos do 5º ano do ensino fundamental. Realizamos rodas de conversa, sessão de vídeos e dinâmicas. Ao final de cada módulo os alunos socializaram, refletiram e gravaram vídeos dos diálogos acerca das temáticas dialogadas. Assim, foi construído um instrumento educacional – vídeo documentário. Acreditamos que os sujeitos ao participarem do processo de construção do vídeo, refletiram acerca do que foi trabalhado durante todo percurso, fortalecendo a apropriação do conhecimento, acerca das questões ambientais. Contudo, promoveu-se o protagonismo e a autonomia, para que os Agentes Disseminadores em um futuro próximo possam readequar o que foi aprendido dentro das infinitas realidades estando aptos a disseminar os conhecimentos para construção de um ambiente salvaguardado para as presentes e futuras gerações.

Palavras Chave: cidadania ambiental, educação, corpos hídricos.

RIBEIRINHOS AND THE PRODUCTION OF VIDEO IN SCHOOL

ABSTRACT

Stimulating the autonomy of students' thinking and action through actions that unite theory-practices, enables a more concrete articulation in the life of individuals, enabling the appropriation of

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – MPROF-CIAMB, pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Bolsista de mestrado da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESSE pelo Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras – PEAC. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Filosofia e Educação – NEPGFE/UFS, E-mail: laysadahora@hotmail.com.

² Profa. Dra. Adjunta do Departamento de Geografia – DGE/UFS. Profa. do MPROF-CIAMB/UFS. Coordenadora Acadêmica do Conselho Gestor do FAPESSE/PEAC (2017-2018). Pesquisadora do NEPGFE-UFS, E-mail: rostogeo@hotmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO/UFS, Pesquisadora do NEPGFE-UFS, E-mail: thaissou14@hotmail.com.

knowledge, about socio-environmental issues and their problems. In this direction, we aim to foster students' awareness for participation in the context of society, questioning attitudes and values. The present work comprised the product of a professional master 's dissertation developed at Escola Municipal Barquinho Amarelo in the municipality of Nossa Senhora do Socorro, Sergipe. We used the construction of the documentary video as one of the educational instruments of the Disseminating Agents of Environmental Citizenship course, divided into five modules that permeated the themes: citizens' rights and duties, environmental ethics and citizenship, water bodies and water management. They were given in five weeks for students in the 5th year of elementary school. We hold talk wheels, video session and dynamics. At the end of each module the students socialized, reflected and recorded videos of the dialogues about the dialogues. Thus, an educational instrument was created - video documentary. We believe that the subjects participating in the video construction process reflected on what has been worked on throughout the course, strengthening the appropriation of knowledge about environmental issues. However, protagonism and autonomy have been promoted so that the Disseminating Agents in the near future can readjust what has been learned within the infinite realities, being able to disseminate the knowledge to build a safeguarded environment for the present and future generations.

Keywords: environmental citizenship, education, water bodies.

INTRODUÇÃO

O ato de pensar e planejar todo o processo de construção de um vídeo torna-se algo motivador a cada nova descoberta. A produção de vídeo pode ser inserida de forma interdisciplinar no ensino das ciências ambientais. A motivação dos alunos em expressar seu ponto de vista acerca da realidade do seu território de vida no formato de vídeo, consiste-se em algo importante para reflexão sobre a produção do sujeito ecológico, mediante a pauta formativa da “cidadania ambiental”.

O vídeo como instrumento educacional consistiu-se na construção e aplicação do Curso de Agentes Mirins Disseminadores da Cidadania Ambiental, que obtivemos como resultado um vídeo documentário que objetivou sensibilizar os participantes acerca da problemática socioambiental que os mesmos estão inseridos. Aguçando nos participantes a capacidade reflexiva provocada por meio do efeito áudio visual que retratará a realidade da comunidade em que estão inseridos. Nessa direção, a questão norteadora foi: como as práticas educacionais inseridas na interface dos problemas socioambientais podem auxiliar na relação das práticas de cidadania ambiental? E o objetivo deste trabalho foi fomentar a sensibilização de alunos para participação consciente no contexto da sociedade, questionando atitudes e valores.

A relevância deste trabalho permeia-se na contribuição com reflexões acerca da relação natureza-educação-cidadania no ambiente escolar. Colaborando com a prática da ética ambiental, na especificidade da cidadania no âmbito da Educação na correlação ensino-aprendizagem. Contribui ainda, com a ampliação das perspectivas de formação de disseminadores aluno da E.M. Barquinho Amarelo, enquanto instrumento de fortalecimento da construção do sujeito ecológico.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Como disseminadores do conhecimento, acreditamos que educar para cidadania vai além de ‘despejar os conteúdos’ constantes nos currículos. Destarte, a ideia de cidadania está em adotar procedimentos metodológicos que possam ser significativos na prática profissional e cotidiana dos aprendizes. Embora algumas temáticas sejam de fundamental importância, educar para cidadania transcende os livros didáticos, pois é essencial o estímulo à autonomia sobre o pensar e o agir dos educandos, mediante ações que possibilitem articulações concretas na vida (OLIVEIRA, 2010).

Os sujeitos aprendizes são constituídos pelo conjunto de ensinamentos adquiridos nas instâncias da família, escola, igreja, dentre outras. A conexão dessas instituições compõe a formação básica, estimulando nos aprendizes o desenvolvimento do pensamento crítico de modo a favorecer as diversas áreas do conhecimento (CORTELLA, 2015; FURTADO, 2014).

Com efeito, a Educação é “ampla, árdua e desafiadora diante do processo de formação de cidadãos, em busca de uma sociedade sustentável, mediante cidadãos/sujeitos ecológicos que tenham atitudes proativas e criativas capazes de gerar meios que preservem e melhorem a vida do planeta” (OLIVEIRA, 2010, p. 4). Esta ação necessita de um envolvimento mais consistente dos aprendizes que ajude a gerar benefícios a curto e em longo prazo, versando o uso de estratégias que estimulem a preservação e conservação da natureza, no tocante da minimização dos problemas socioambientais.

Nas últimas décadas, intensificaram-se as preocupações inerentes à temática ambiental e as iniciativas dos variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades e projetos no intuito de educar as comunidades, sensibilizá-las para as questões ambientais e mobilizá-las para a adoção de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental (SANTOS; SCHETTINO; BASTOS, 2013).

De acordo com a compreensão de Bacci e Pataca (2008), as questões ambientais devem estar presentes tanto no âmbito formal e não-formal da Educação, envolvendo abordagens da ética e da formação do cidadão consciente, que busquem utilizar e conservar a água como um bem que pertence a um sistema maior, integrado a um ciclo dinâmico.

Para além do respeito ao meio ambiente, a Educação facilita na ampliação dos horizontes e deverá auxiliar no desenvolvimento do potencial do educando, valorizando a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Investir na capacidade de comunicação e inovação dos educandos é algo frutífero, quando acompanhados por propostas e ações que visem a melhoria da qualidade de vida e do ambiente em que vivem.

METODOLOGIA

A compreensão do desenvolvimento deste trabalho com a participação dos alunos caracteriza-se de natureza qualitativa. Tal metodologia permite que o pesquisador contemple a identificação de um acontecimento, observando no local em que ocorre, para que assim, seja possível encontrar o sentido desse acontecido e interpretar os significados que os sujeitos envolvidos deram ao mesmo (CHIZZOTTI, 2003). O curso foi aplicado em cinco aulas com 50min/cada, durante cinco semanas do mês de outubro de 2017. O público alvo foram 35 estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Barquinho Amarelo, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe.

O curso foi dividido em cinco módulos adaptados do Curso de Capacitação para Multiplicadores em Educação Ambiental (SEMACE, 2005). Os módulos foram reformulados de acordo com entrevistas realizadas com a equipe pedagógica da escola, onde dialogamos sobre as temáticas que auxiliaram no aprendizado de conhecimentos relevantes para uma formação individual e coletiva dos participantes, com o propósito de conferir ao curso ações continuadas e dinâmicas versando a formação de sujeitos ecológicos e críticos (Quadro 01).

Quadro 01. Módulos, metodologias e resultados executados no curso de Agentes Mirins Disseminadores da Cidadania Ambiental

MÓDULOS DO CURSO	METODOLOGIAS	RESULTADOS
Módulo I: Introdução: O Meio Ambiente; O papel do agente disseminador.	Dialogo e questões	Reflexões iniciais
Módulo II: Os direitos e deveres de um cidadão; Ética e cidadania ambiental.	Roda de conversa e socialização	Nuvem de palavras e vídeos
Módulo III: Copos Hídricos: tipos, importância, usos, biodiversidade aquática.	Sessão de vídeos sobre as águas e suas interfaces	Quadro e vídeos
Módulo IV: Poluições das águas e estratégias para Gestão das Águas.	Grupos para responder questionamentos	Vídeos
Módulo V: Formatura dos Agentes Disseminadores	Festa de formatura e entrega do certificado	Consolidação do vídeo com os sujeitos assistindo

Elaboração: Laysa da Hora Santos, 2018.

Em cada módulo foram realizadas aulas expositivas/ilustrativas (cartazes, figuras, slides e vídeos) utilizando materiais de apoio criados pelos alunos e outros disponibilizados nos sites da Agência Nacional das Águas (ANA, 2017) e da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA, 2017). Foram compartilhadas técnicas básicas para produção de vídeo, como: esboço do roteiro, planejamento de pré-gravação, dialogo sobre o que/quem deseja capturar, posição da câmera e enquadramento do objeto, volume do som durante a gravação. Algumas atividades aconteceram no formato de rodas de conversa do pátio da escola, os vídeos foram projetados no quadro branco da sala de aula. Além disso também foram realizadas dinâmicas que tiveram como desígnio envolver os participantes na busca de estratégias para a melhoria das suas realidades de forma ativa e construtiva.

CAMINHOS PERCORRIDOS PELOS AGENTES MIRINS DISSEMINADORES

O processo formativo do curso teve como finalidade envolver os alunos para uma apropriação e fortalecimento da autonomia, para que os mesmos possam disseminar o que foi aprendido dentro das infinitas realidades, estando aptos a readequar os conhecimentos necessários acerca das demandas e problemáticas locais e globais. No tocante, o curso possibilitou aos aprendizes refletir sobre as práticas cotidianas e a eficiência das mesmas para a promoção da sustentabilidade em nossa casa/escola/planeta. Apresentaremos a seguir, resultados e análises reflexivas das atividades realizadas nos cinco módulos do curso.

Módulo I: Introdução: O Meio Ambiente; O papel do agente disseminador

Na introdução do curso, pautamos os temas de cada módulo e compartilhamos as técnicas básicas para produção de vídeos. Essas técnicas serviram de aporte para os participantes, que produziram roteiros dos vídeos em três módulos, com as especificidades da temática trabalhada. Explanamos sobre os cuidados quando estivessem em posse da câmera, para filmar os momentos de socializações individuais e coletivas durante todos os módulos subsequentes do curso.

Na primeira semana, as atividades foram iniciadas após o intervalo do lanche às 9h30min, participaram vinte e nove alunos. Em seguida, os alunos foram convidados a participar das atividades do curso que seriam desenvolvidas na escola, e que a escola foi selecionada por estar as margens do Rio do Sal e por ter no quadro de alunos, filhos de pescadores e pescadoras/marisqueiras e/ou parentes que viveram da pesca. Foi apresentado o plano de trabalho do curso a ser trabalhado em cada módulo e o questionamento sobre a participação de cada aluno e aluna no curso.

No segundo momento, foram esgotadas com os alunos as reflexões sobre o conceito de “disseminador” no quadro branco. Foi pedido que cada aluno escrevesse o que entendiam por ambiente e natureza? Após recolher as respostas, explicitamos os tipos de ambiente e a diferença de ambiente e natureza. Como próximo passo, foram feitas perguntas sobre ser um disseminador ambiental. Questões como: Um disseminador deverá saber os seus direitos e deveres dentro do país onde vivem? Não podemos mudar o mundo, mas, podemos mudar as nossas atitudes? Nós precisamos ser a mudança que esperamos do mundo? Por fim, a pergunta foi: Posso contar com vocês para fazer boas mudanças no mundo e/ou no São Braz? E a resposta foi unicamente “sim”!

Findamos as atividades do módulo I com a referência de que atinamos os alunos motivando-os a desenvolver atividades participativas, dando continuidade as que devolvem com a professora da turma. Os alunos foram provocados a dialogar acerca dos temas emergentes na sociedade e na mídia, bem como aguçamos reflexões sobre suas ações diante do cenário posto.

Módulo II: Os direitos e deveres de um cidadão; Ética e cidadania ambiental

Na segunda semana, iniciamos as atividades do módulo II às 9h30min, participaram vinte e seis alunos. Após o bom dia, caloroso e convidativo que a turma costuma recepcionar os visitantes, foi apresentada a turma a discente Thais M. Santos que auxiliou nas atividades do curso. Organizamos os espaços para as atividades no pátio da escola, em seguida os alunos foram convidados a formar um círculo no pátio, fechar os olhos e estender a mão em direção ao centro do círculo.

Assim, foram-se duas equipes, cada uma com treze alunos. A formação foi aleatória utilizando tinta guache fizemos um ponto com a ponta do dedo na mão de cada participante, que ao abrir os olhos orientamos que se norteassem pela cor do ponto que estava pintado na mão e se reunissem aos de cores iguais. Formaram-se duas rodas de conversa, ambas norteadas por um planejamento prévio realizado com intuito de direcionar as discussões para o mesmo horizonte de pensamento. Os temas geradores foram: cidadania, direitos, deveres, sensibilização ambiental e responsabilidade ambiental, os temas foram apresentados de maneira provocativa gerando debates no momento de socialização.

Em seguida, distribuímos papéis e solicitamos que cada participante pensasse e escrevesse uma palavra que representasse a cidadania, os direitos, os deveres do cidadãos e palavras que apontasse a realidade atual do Brasil. Os alunos tiveram dez minutos para realizar essa atividade. Logo em seguida, convidei cada um a levantar e ficar em um local visível para todos os colegas da roda de conversa e justificar o que motivou para escrita de tal palavra.

As palavras foram diversas e surpreendentes, o que reafirma a frase “cada cabeça é um mundo” complexo. Todas as palavras foram colocadas em um aplicativo gerando uma “nuvem” de palavras, as mais citadas foram ampliadas ganhando destaques automaticamente (Figura 01).

Figura 01. Nuvem com as palavras que representam direitos, deveres, cidadania ambiental e a realidade dos cidadãos no Brasil



Organização: Laysa da Hora Santos, 2018.

Os jovens estudantes que compreenderam o objetivo da atividade trouxeram palavras dentro das temáticas solicitadas, já os que não compreenderam o desígnio da atividade proposta e trouxeram palavras fora do contexto estabelecido, disponibilizamos cinco minutos para Repensar e Reescrever as palavras, para em seguida continuarmos a atividade.

No processo da construção do roteiro para o vídeo foram feitas três perguntas em seguida mencionamos as três frases/palavras respondidas para as perguntas: **quais são os direitos dos cidadãos?** As repostas foram: educação, brincar, emprego; quais são os deveres as repostas foram compostas: “não jogar lixo nas ruas, ajudar a mãe em casa, respeitar as pessoas”. Já para **o que é cidadania ambiental?** Citaram as frases: Cuidar do meio ambiente, preservar a natureza e a limpeza das ruas. Por fim, responderam **qual a realidade do Brasil?** E as repostas foram: políticos ladrões; falsidade e desempregados. Essa última pergunta foi a que os jovens estudantes mais polemizaram e, se exaltaram enquanto debatiam.

Na justificativa que eles fizeram das palavras escritas, trouxeram falas que ouviram nos telejornais e em programas humorísticos da televisão. A repetição das frases massificadas pela mídia e reproduzida pelos jovens estudantes corrobora com o autor Gadotti (2006, p. 146) quando elucida que “a juventude educada pela televisão tem um vocabulário restrito” e não aprofundam as discussões, apenas reproduzem parte das informações que são muito evidenciadas pela mídia, o vocabulário restrito felizmente foi o caso da minoria. No tocante, ao finalizarmos a etapa de roteirização individual da atividade, foi a vez das duas equipes sistematizarem em cartolinas de forma livre e criativa, todas as palavras escritas e justificadas pelos colegas.

Dois jovens estudantes de cada equipe, se disponibilizaram para socializar junto a turma, enquanto outros dois gravaram vídeos dos colegas socializando a atividade. As reflexões alcançadas nesse momento de socialização foram proveitosas e bem colocadas. Apreendemos que a ênfase em falar dos direitos era mais intensa, já os deveres foram menos enfatizados, porém não foram esquecidos e, percebemos que eles compreenderam após os diálogos o que vem a ser ambos. Os jovens são e/ou deveriam ser ensinados sobre ter direitos e deveres, mas a sociedade ainda tende para o “conveniente”, que de uma forma geral é cobrar-se por direitos em um contexto de não cumprimento da contrapartida, o dever.

Contudo, a afetivação desse módulo foi bastante positiva. Ficou evidente a tomada de consciência cidadã de alguns participantes, compreendendo que não basta reclamar para que as coisas funcionem. Cada um precisa se responsabilizar e se engajar para fazer a sua parte e: cuidar do ambiente e da natureza, respeitar as pessoas e a diversidade para sermos respeitados em nossas diferenças.

Módulo III:Corpos Hídricos: tipos, importância, usos e mau uso da água, biodiversidade aquática

Na terceira semana, iniciamos as atividades às 9h30min, com repasses dos temas trabalhados no módulo anterior. O total de participantes presentes foi vinte e nove jovens. Em seguida, foi explicado o objetivo do módulo III e o instrumento pedagógico que foram quatro vídeos curtos, a animação era evidente na face deles, curiosos para saber o que tinha em cada vídeo. Foram três produzidos pela ANA, intitulados - Cartilha Planeta Água: O mau uso da água; Nossa água: saber usar para não faltar; Usos múltiplos da água e, um produzido pela ASA intitulado – Água: vida e

alegria no semiárido. Foram distribuídos papéis com a intenção de que os alunos escrevessem o que chamasse atenção deles. Iniciando a sessão de vídeo todos com os olhares atentos e em silêncio.

Após os quinze minutos de vídeos, foram marcados mais dez minutos para eles organizarem as ideias e escrevessem sobre os aspectos negativos e positivos apreendidos nos vídeos assistidos relacionando-os com a realidade do Rio do Sal, rio este que margeia a escola e frequentado pelos mesmos, no quadro 02 relacionamos, corrigindo apenas a grafia os aspectos positivos e negativos respondidos. Considerando que cada participante escreveu vários aspectos e alguns repetidos, foram selecionados os que mais se repetiram. Finalizando o tempo, dois jovens voluntários se posicionaram a frente da sala e compartilharam com os demais colegas os aspectos que chamou a atenção deles, enquanto um (a) falava, o outro (a) gravaram os aspectos positivos e negativos das problemáticas identificadas nas águas.

Quadro 02. Resumo dos aspectos positivos e negativos levantados pelos alunos ao assistirem os vídeos relacionados as águas

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Devemos economizar água	O mundo era cheio de água, mas com o crescimento da população a água foi acabando com os lixos que a população joga.
Eu aprendi que está faltando muita água no mundo e preciso economizar muito porque a água é muito importante.	Bastante poluição e desperdício da água. O rio e o planeta ficarão sem água no nosso mundo.
Economizar água na conta da Deso, na agricultura, pecuária. Eu aprendi que é errado jogar lixo nos mares e rios.	Um peixe gigante falou sobre tudo que o povo faz na água, as fabricas e os fazendeiros.
A gente tem que respeitar a natureza porque se não vamos ficar sem água para beber, tomar banho e para lavar os alimentos.	Não pode jogar óleo no ralo da pia, porque vai para o rio e mares e vai matar os peixes.
Que todos estão lutando para combater a falta de água no mundo.	A poluição no mundo inteiro, a falta de água e a falta de consciência das pessoas.
Tem gente que se preocupa com a água ainda. Tem gente que economiza água.	Tem gente que joga lixo na rua e polui muito, joga óleo na pia e muitas outras coisas.

Fonte: Curso de Agentes Mirins Disseminadores da Cidadania Ambiental, 2017. Organização: Laysa da Hora Santos, 2017.

Ao final da atividade perguntamos o que os alunos acharam dos vídeos e se tinham encontrado algo parecido com o que vivenciam. De forma tímida, os alunos foram mencionando problemáticas vivenciadas também assistidas em sala no vídeo com referência a poluição dos rios, esgotos das casas e industrias, descarte inadequado do óleo de cozinha, morte dos peixes por meio dos resíduos sólidos e agrotóxicos depositados nos rios. Importante ressaltar que todos os vídeos selecionados para esse módulo foram em formato desenhos, com intuito de apreender a atenção com

intermédio da ludicidade, que compreende uma forma de fomentar o conhecimento e aguçar o imaginário do público em tela de forma plena.

Módulo IV: Poluições das águas e estratégias para Gestão das Águas

Na quarta semana, iniciamos o módulo IV às 9h30, com uma explanação reflexiva de como seria “bacana”⁴ se os espaços que vivemos fossem do jeito de cada um pensa. Em seguida, fizemos juntos uma retomada do que trabalhamos nos módulos anteriores como forma de relembrar os conteúdos e as reflexões, uma vez que, as atividades do módulo IV estavam continuamente interligadas com o que já havia sido trabalhado anteriormente. Continuamos o diálogo sobre os tipos de poluição, mediante estratégias para ajudar no combate à poluição, compreendendo que as maiores fontes de poluição não são as pessoas físicas e sim, as pessoas jurídicas grandes empresas. Numa tentativa de fomentar a criticidade dos sujeitos que estão sendo formados pelo curso.

Após o diálogo inicial, onde todos se mantiveram atentos as informações sobre as temáticas e a metodologia do módulo, convidamos quatro participantes para vim até a frente da sala, foi entregue um cartaz para cada, onde tinha escrito quatro perguntas distintas.

A metodologia proposta foi que cada líder formasse grupos com igual número de pessoas e respondessem à pergunta do cartaz, a saber: Como seria uma escola bacana? Como seria uma criança bacana? Como seria um rio bacana? Como seria um planeta bacana? Solicitamos que as respostas fossem relacionadas as águas, pré-estabelecemos um tempo de vinte e cinco minutos, para que os participantes discutissem e sistematizassem em cartolina, como seria “X” bacana de cada equipe, contando que a água norteasse os pensamentos para posterior reflexão.

Quando o tempo foi cumprido, fizemos um sorteio para eleger quem iria filmar a equipe. O integrante sorteado ficou responsável por filmar a socialização da sua equipe na apresentação dos resultados que construíram coletivamente. Os alunos tiveram a preocupação de utilizar as técnicas básicas de gravação de vídeo, como: observar a posição da câmera, fazer movimentos lentos para que a cena desejada não fosse gravada desfocada, aproximar a câmera do sujeito que falava, para que o áudio obtivesse qualidade ao ser reproduzido. Esse exercício de produção de vídeo foi construtivo e os alunos que filmaram quando não aplicava as técnicas corretas, pediram segunda chance para fazer o processo novamente, corrigindo o que não atingiu na gravação anterior (Figura 02).

⁴ O termo “Bacana” foi utilizado como forma aproximar a linguagem do curso com a dos alunos. Quando apresentei o curso e convidei os alunos a participarem, ouvi alguns dizerem “que bacana”, esse foi um dos motivos pelo qual a atividade teve o termo Bacana como palavra-chave.

Figura 02. Socialização de estratégias para gestão das águas no planeta



Fonte: Curso de Agentes Mirins Disseminadores da Cidadania Ambiental, 2017.

Findamos com a satisfação de que a construção de estratégia para gestão das águas no planeta foi surpreendente. Os participantes foram muito criativos e ilustraram desde como utilizar menos água para realizar as necessidades básicas até a retirada de elementos que fazem desse recurso algo cada vez mais escasso na natureza.

Módulo V: Formatura dos Agentes Disseminadores

Na quinta e última semana, deu-se o encerramento do curso com uma festa de formatura dos participantes que estavam concluindo o ensino fundamental menor, ou seja, última série que a Barquinho Amarelo oferece. Esse momento foi nomeado pela equipe pedagógica da escola como, *Formando Super-Heróis*. A festa aconteceu com a somação de esforços dos professores, alunos e seus pais, com a realização de um bazar para arrecadar verbas e a busca por patrocínio.

A formatura foi um momento de apresentações artísticas, despedidas e discursos, coral natalino, apresentação do vídeo do curso dos Agentes Mirins Disseminadores da Cidadania Ambiental, vídeo de fotos com a retrospectiva dos jovens estudantes, atividades recreativas, drinks de frutas, boate liderada pelo DJ Café (Prof. André) teve dança, música e bastante agitação.

Durante a formatura houve a projeção do vídeo. Ocorreu um movimento interessante: alguns participantes que assistiam foram chamando os outros, mostrando o que poderiam ter feito para melhorar as gravações, divertir-se de como se expressaram, felizes por se verem projetados na parede da escola, ouvindo as suas próprias reflexões construídas na caminhada da vida escolar e pessoal. A entrega do certificado, realizada pela professora responsável pela turma do 5º ano, Jacqueline Santana, junto ao certificado da escola no momento de encerramento da solenidade.

O certificado foi entregue a todos os participantes do curso, inclusive à Prof^ª. Jacqueline Santana, com quem pudemos contar durante todos os módulos. Os alunos que não compareceram à formatura para receber a certificação puderam ter acesso a ela na própria escola junto com o certificado oficial de formatura, para que os responsáveis recebessem quando comparecessem a escola.

Os Agentes Disseminadores construíram vídeos curtos que ao final do curso foram editados pela autora e não junto com os alunos como havia sido planejado, por que a escola não dispõe de sala de informática. Na triagem dos vídeos, buscamos os vídeos com som menos ruidoso, qualidade na nitidez e bom enquadramento do objeto pretendido. A montagem editada resultou em um vídeo documentário, com a notável desenvoltura dos sujeitos para as questões trabalhadas, vislumbramos que se percebam como elementos essenciais para a transformação positiva da sua comunidade.

Diante de todos os caminhos percorridos pelo curso, cujo o desígnio geral foi fomentar nos alunos apropriação de conhecimentos, acerca das questões ambientais e suas problemáticas na localidade em que se encontra a escola, auxiliando no aprimoramento da compreensão dos participantes e fortalecendo a autonomia para que os mesmos possam readequar o que foi aprendido dentro das infinitas realidades e, estejam aptos a disseminar os conhecimentos necessários, assim sendo, a finalidade deste curso foi atingida, pois após o último diálogo continha elementos nas falas perceptível que os alguns aprendizes compreenderam a relevância que existe no ser parte ativa para ter um ambiente salvaguardado para as presentes e futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sujeito ao vislumbrar um vídeo/produção onde foi o protagonista do processo criativo elucidando a realidade da sua comunidade, representando assim, a sua identidade ao lugar onde vivem provocou um forte impacto visual e emocional, pois, na atualidade é comum, nos meios de comunicação e na escola, a divulgação e análises de problemas das mais diversas realidades, de escalas distantes as experienciada no espaço social dos sujeitos, porém assistindo a sua realidade, o sujeito se sente parte do problema, e posteriormente partir em busca por soluções as problemáticas encontradas, aproximando aquele que fala daquele que assiste.

No tocante, constatamos que os sujeitos ao participarem da construção do vídeo documentário e assistirem ao produto final, cuja a dedicação em pensar e articular cada etapa foi essencial. Assim, refletiram acerca do que foi trabalhado durante todo processo de construção, sendo, capazes de disseminar de forma potente a mensagem de sensibilização das problemáticas socioambientais que precisam ser sanadas no lugar onde vivem.

Porém, compreendemos que, para que o processo de cidadania seja completo e aconteça em sua plenitude, as dimensões política, econômica e social carecem ser igualmente justas, a fim de que os sujeitos fossem capazes de gozar dos direitos e deveres conjecturados pelos projetos e leis que preveem em sua totalidade a cidadania plena.

Assim, preconizamos que a necessidade formativa perpassa de “Disseminadores da Cidadania Ambiental”, para a formação de “Sujeitos Socialmente Justos, Ecologicamente Corretos e Intelectualmente Críticos”. Pois somente a partir dessas bases formativas podemos vislumbrar as possibilidades de avanços no processo educacional e de estímulo a aprendizagem, além de subsidiar

a abertura de novos caminhos para os futuros sujeitos adultos, contribuindo positivamente para uma Educação voltada a conservação dos bens naturais e para tornar os educandos amadurecidos mais críticos e conscientes dos problemas cotidianos que englobam a natureza e a sociedade em geral.

Nesta concepção, considerar metodologias participativas mostra-se uma eficiente maneira de resgatar a motivação do aluno para o aprendizado e para um conjunto de valores e princípios que têm sido ignorados, despertando-os para o conhecimento e para a vida. Percebe-se também, a importância de despertar junto aos professores, aos educandos, a sociedade, em suas variadas relações, o fortalecimento do conhecimento científico não apenas por seu conteúdo disciplinar, mas principalmente por seu estímulo ao mundo de descobertas e exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ANA. Agência Nacional de Águas. **Coleção de vídeos do portal ANA**. Disponível em: < http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/videos/colecao-de-videos-do-portal-ana?b_start:int=30 >. Acesso em: 4 de set 2017.

ASA. Articulação Semiárido Brasileiro. **ÁGUA - Vida e Alegria no Semiárido (Poluição dos rios)**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ut4g2CWxSfo> >. Acesso em: 4 de set 2017.

BACCI, D. L. C.; PATACA, E. M. **Educação para a água**. Estudos Avançados, São Paulo, v.22, n.63, p. 211-226, jan. 2008.

CORTELLA, M. S. **Educação, Convivência e Ética** - Audácia e Esperança! Editora Cortez. 2015. p. 15-24.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. São Paulo. Rev. Portuguesa de Educação. v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

FURTADO, J. **Vínculos e aprendizagem**. Curitiba: Expoente, 2014.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

LODI, L. H.; ARAÚJO, U. F. **ÉTICA, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: Escola, democracia e cidadania**. 2007, p.69. In: MEC. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. F. **O elo entre a educação, o desenvolvimento sustentável e a criatividade**. Revista Ibero-americana de educação. 2010. p. 3-4.

SANTOS, M. A.; SCHETTINO, S. C.; BASTOS, I. A. H. **Educação Ambiental em unidades de conservação: o caso da Área de Proteção Morro do Urubu**. Revista do Grupo de Pesquisa “Processos Identitários e Poder” – GEPPIP, v. 01, n. 1, 2013.

SEMACE. Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará. **Apostila do Curso de Capacitação para Multiplicadores em Educação Ambiental** - 4ª Edição Fortaleza. 2005.

AGRADECIMENTOS

